Natal do Senhor-Ano A

«…O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem…..»

Nossa Senhora Conceição

Natal do Senhor-Ano A

O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem…..»

EVANGELHO – Jo 1,1-18

Ambiente:

A Igreja primitiva recorreu, com frequência, a hinos para celebrar, expressar e anunciar a sua fé. O prólogo ao Evangelho segundo João *(que hoje nos é proposto*) é um desses hinos.
Não é certo se este hino foi composto por João, ou se o autor do Quarto Evangelho usou um primitivo hino cristão conhecido da comunidade Joânica, adaptando-o de forma a que ele servisse de prólogo à sua obra. O que é certo é que o hino cristológico que chegou até nós expressa, em forma de confissão, a fé da comunidade Joânica. Em Cristo enquanto Palavra viva de Deus, a sua origem eterna, a sua procedência divina, a sua influência no mundo e na história, possibilitando aos homens que O acolhem e escutam tornar-se “filhos de Deus”. Essas grandes linhas, enunciadas neste prólogo, vão depois ser desenvolvidas pelo evangelista ao longo da sua obra.

Nossa Senhora Conceição

Natal do Senhor-Ano A

O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem…..»

EVANGELHO – Jo 1,1-18

Mensagem 1: O prólogo ao Quarto Evangelho começa com a expressão "no princípio": dessa forma,João enlaça o seu Evangelho com o relato da criação (Gn 1,1), oferecendo-nos assim, desde logo, uma chave de interpretação para o seu escrito… Aquilo que ele vai narrar sobre Jesus está em relação com a obra criadora de Deus: em Jesus vai acontecer a definitiva intervenção criadora de Deus no sentido de dar vida ao homem e ao mundo… A actividade de Jesus, enviado do Pai, consiste em fazer nascer um homem novo; a sua acção coroa a obra criadora iniciada por Deus "no princípio".

João apresenta, logo a seguir, a "Palavra" ("Lógos"). A "Palavra" é – de acordo com o autor do Quarto Evangelho – uma realidade anterior ao céu e à terra, implicada já na primeira criação. No entanto, essa "Palavra" não só estava junto de Deus e colaborava com Deus, mas "era Deus". Essa "Palavra" veio ao encontro dos homens e fez-se "carne" (pessoa). João identifica claramente a "Palavra" com Jesus, o "Filho único cheio de amor e de verdade".

Gr.Bíblico

Nossa Senhora Conceição

Natal do Senhor-Ano A

O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem…..»

EVANGELHO – Jo 1,1-18

Mensagem 2:

Essa “Palavra” “montou a sua tenda no meio de nós”. O verbo “skênéô” *(“montar a tenda”)* aqui utilizado alude à “tenda do encontro” que, na caminhada pelo deserto, os israelitas montavam no meio ou ao lado do acampamento e que era o local onde Deus residia no meio do seu Povo (Ex 27,21; 28,43; 29,4…). Agora, a “tenda de Deus”, o local onde Ele habita no meio dos homens, é o Homem/Jesus. Quem quiser encontrar Deus e receber d’Ele vida em plenitude (“salvação”), é para Jesus que se tem de voltar.

a “Palavra” implica a participação na vida de Deus. João diz mesmo que acolher a “Palavra” significa tornar-se “filho de Deus”. Começa, para quem acolhe a “Palavra”/Jesus, uma nova relação entre o homem e Deus, aqui expressa em termos de filiação: Deus dá vida em plenitude ao homem, oferecendo-lhe, assim, uma qualidade de vida que potencia o seu ser e lhe permite crescer até à dimensão do homem novo, do homem acabado e perfeito. Isto é uma “nova criação”, um novo nascimento, que não provém da carne e do sangue, mas sim de Deus.

Nossa Senhora Conceição

Natal do Senhor-Ano A

O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem…..»

EVANGELHO – Jo 1,1-18

Reflexão:

- A transformação da “Palavra” em “carne” (em menino do presépio de Belém) é a espantosa aventura de um Deus que ama até ao inimaginável e que, por amor, aceita revestir-Se da nossa fragilidade, a fim de nos dar vida em plenitude. Neste dia, somos convidados a contemplar, numa atitude de serena adoração, esse incrível passo de Deus, expressão extrema de um amor sem limites.

- Acolher a “Palavra” é deixar que Jesus nos transforme, nos dê a vida plena, a fim de nos tornarmos, verdadeiramente, “filhos de Deus”. O presépio que hoje contemplamos é, apenas, um quadro bonito e terno ou uma interpelação a acolher a “Palavra”, de forma a crescermos até à dimensão do homem novo?